

ACM diz que derrota de Lula é inevitável

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O ex-governador Antônio Carlos Magalhães identificou ontem três fatores que, segundo ele, levarão inevitavelmente à derrota do candidato Luiz Inácio Lula da Silva: o reconhecimento público da superioridade de Fernando Henrique Cardoso no quesito competência; o sectarismo da base sindical que o sustenta e a seus aliados, como o candidato a vice-presidente José Paulo Bisol (PSB-RS); e o apoio de Lula ao técnico da seleção brasileira Carlos Alberto Parreira.

Ontem, ao sair do Palácio do Planalto, onde se reuniu com ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, Antônio Carlos elogiou o plano econômico do Governo e previu uma expressiva queda do preço da cesta básica.

— Sempre fui contra a tese de que Fernando Henrique seria o candidato do plano. Quem vai elegê-lo é a demonstração, em campanha, de ser o mais competente e capacitado para governar. O plano é apenas um aliado — disse Antônio Carlos, que acusou Lula de ter se entregue aos radicais:

— Lula não teve firmeza para vencer os radicais. O povo, com justa razão, ficou assustado, pois isso era um trailer do que seria seu governo: um presidente fraco, sucumbindo às decisões radicais de uma política que não se soma.

O ex-governador da Bahia atacou também o vice de Lula:

— Para o Lula perdoar Bisol dos crimes que ele cometeu na Comissão de Orçamento só com atestado médico. Bisol é um fardo que o Lula está carregando e que não se vai suportar por mais tempo.

Antônio Carlos também acusou Lula de apostar no pessimismo e na revolta popular para firmar sua candidatura:

— Lula é o candidato do quanto pior, melhor. Acha que só se elege na raiva. Tanto assim que, no momento em que o Brasil todo, sem ideologia, se une pela vitória da nossa seleção, ele se alia à incompetência do Parreira, o estimula, quando toda a Nação está contra esse técnico.

O ex-governador, mesmo ressaltando o respeito pelas decisões do ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), também aproveitou para criticar a sua demora em se posicionar na sucessão.